

MESTRADO PROFISSIONAL

Nome:

AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Ementa:

Objetivo: O Governo, assim como outras instituições, destinam uma considerável quantidade de recursos para projetos, com o intuito de aumentar o nível de bem-estar das comunidades. Torna-se, então, crucial avaliar em que medida os objetivos propostos nos mesmos são atingidos. Ênfase especial será dada ao estudo de problemas concretos de avaliação centrada em enfoques quantitativos. Os alunos deverão trabalhar com estudos de caso de programas governamentais selecionados. Conteúdo programático: Ao longo do curso serão apresentadas, discutidas e aplicadas técnicas estatísticas e econométricas para avaliação de políticas públicas aplicadas ao ambiente social, o que compreende tanto avaliação de impacto, como de retorno social ou econômico das políticas.

Bibliografia:

WOOLDRIDGE, J.M. Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data, The MIT Press, 2002. GUO, S., FRASE.M.W. Propensity Score Analysis: statistical methods and applications, SAGE Publications, 2010

Nome:

AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE

Ementa:

Objetivos: Este curso destina-se a apresentar e aplicar as diversas técnicas disponíveis para avaliação das intervenções (tecnologias e programas) na área da saúde levando em consideração os custos e os efeitos. Conteúdo programático: Na primeira parte será discutido o impacto que as tecnologias exercem na saúde, do ponto de vista econômico. Numa segunda etapa constrói-se o arcabouço teórico empregado no processo de avaliação econômica, apresentando-se os diversos tipos de análises (custo-efetividade, custo-benefício, custo-utilidade, minimização de custos e consequências). Por fim, aplicam-se tais técnicas ilustrando como estas podem ser empregadas pelo gestor na tomada de decisões quanto à intervenção mais adequada a ser escolhida. No curso serão ensinados conceitos básicos de avaliação; Modelização de intervenções; Tipologia de Avaliação Econômica; Medida de custos e consequências.

Bibliografia:

Brasil, Ministério da Saúde. Avaliação Econômica em Saúde: desafios para gestão no Sistema Único de Saúde. Secretaria-Executiva, Área de Economia da Saúde e Desenvolvimento. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 104p.: il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) BROUSSELLE A & CONTANDRIOPOULOS A-P. Avaliação Econômica. In Champagne F, Brouselle A, Hartz ZMA & Contandriopoulos A-P (orgs). L'évaluation en santé. Concepts, méthodes, pratiques (no prelo; a ser traduzido). Costa JG, SANTOS AC, RODRIGUES LC, BARRETO ML, ROBERTS JA. Tuberculose em Salvador: custos para o sistema de saúde e para as famílias. Rev. Saúde Pública, 2005. 39(1):122-8. COAST J. Is Economic evaluation in touch with society's health value? BMJ 2004;329: 1233-1236. Consórcio Fundação Getúlio Vargas/Epos Health Consultants - Determinação e avaliação de custos do PSF Relatório final, volume I/III. Março/2001. 156p. GORSKI RD & TEUTSCH SM - Assessing the effectiveness of disease and injury prevention programs: costs and consequences. Morbidity and Mortality Weekly Report (MMWR) 1995; 44:1 10. HARTZ ZMA & POUVORVILLE G. Avaliação dos programas de saúde: a eficiência em questão. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 3, n.1, p. 68-82, 1998. MENDES, Áquilas Nogueira; MARQUES, Rosa. Sobre a Economia da Saúde: campos de avanço e sua contribuição para a gestão da saúde pública no Brasil. In: Gastão Wagner de Sousa Campos; Maria Cecília de Souza Minayo; Marco Akerman; Marcos Drumond Júnior; Yara Maria de Carvalho. (Org.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006, v. , p. 259-293. UGÁ, MAD. Instrumentos de avaliação econômica dos serviços de saúde: alcances e limitações. In: PIOLA, SF & VIANNA, SM (org). Economia da saúde: conceito e contribuição para a gestão da saúde. 3ª ed. Brasília: IPEA, 2002. 298p. p 209-26. BEULKE R, BERTÓ DJ, Gestão de custos e resultado na saúde. 3ª Ed. rev. ampl. Edit. Saraiva. São Paulo, 2005.

Nome:

ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

Ementa:

Objetivos: O objetivo do curso é discutir os conceitos essenciais da moderna economia do setor público. Ênfase especial será dada ao aprendizado do instrumental teórico que permitirá uma análise mais efetiva do papel desempenhado pelo governo em uma economia de mercado. Os tópicos analisados incluem a análise econômica das funções do governo, os conceitos básicos da economia do setor público assim como o financiamento das atividades do estado. Estudar-se-á também a teoria do federalismo fiscal. Conteúdo programático: Falhas de Mercado; Estratégias de Correção de Falhas de Mercado; Indicadores de Pobreza, Desigualdade e Bem-Estar.

Bibliografia:

VARIAN; H. Microeconomia: Princípios Básicos, Ed. Campus, 7ª edição, Rio de Janeiro, 2003. PINDYCK; R. e RUBINFELD; R. Microeconomia, 5a ed., Prentice Hall, Saõa Paulo, 2002. BIDERMAN, C. E ARVARTE; P (org), Econmia do setor Publico no Brasil, Editora Campus , Saõa PAulo, 2005.

Nome:

EPIDEMIOLOGIA

Ementa:

Objetivos: O Curso se propõe a capacitar o aluno para o entendimento das bases históricas da epidemiologia, dos determinantes do processo saúde-doença e do perfil epidemiológico brasileiro e local. Pretende ainda que o aluno identifique das principais metodologias aplicadas em estudos epidemiológicos e sua aplicação nas diversas especialidades clínicas da Odontologia e em serviços públicos de saúde. Tendo instrumentalizar o aluno para o raciocínio epidemiológico crítico e desenvolvimento dos principais tipos de estudos epidemiológicos. Conteúdo programático: Bases históricas da epidemiologia moderna Conceitos e determinantes de saúde Transição demográfica e epidemiológica no Brasil e perfil epidemiológico do brasileiro Indicadores de saúde Tipos de estudo e estudo de casos Estudo transversal e Discussão estudo de casos Estudo de Coorte e Discussão artigos estudos transversais Estudo de Caso-Controle e Discussão artigos estudos de coorte Ensaio Clínico Randomizado e Discussão artigos estudos de caso-controle Discussão artigos ECR e Avaliação final e avaliação da disciplina

Bibliografia:

GORDIS L. Epidemiology. 2nd Edition. WB Saunders Company, 2000. KELSEY J, THOMPSON WD, Evans AS. Observational Studies in Epidemiology. Oxford University Press: New York, 1986. LILIENTHAL DE. Foundations of Epidemiology. 3rd ed. Revised by David E. Lilienthal e PAUL D Stolley. Oxford University Press, 1994. MEDRONHO, RA. Epidemiologia. Editora Atheneu, Saõa paulo, 2003. PEREIRA, MG. Epidemiologia: Teoria e prática. Editora Guanabara Koogan SA, Riode Janeiro, 1995. ROUQUAYROL, M.Z. - Epidemiologia e Saúde. Riode Janeiro: Medsi , 1999. SCHLESSELMAN JJ. Case- control Studies: Design, Conduct and Analysis. Oxford University Press: New York, 1982. SELVIN S. Statistical Analysis of Epidemiologic Data. Oxford University Press: New York, 1991.

FINANCIAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

Ementa:

Objetivos: Introduzir os alunos na concepção, organização, funcionamento e financiamento do SUS. Identificar como é feita a articulação e gestão dos serviços de saúde nos diversos níveis de atenção (atenção básica, média e alta complexidade), assim como entre as diversas instâncias de governo e esferas de gestão do SUS (foruns deliberativos e de controle social). A disciplina visa também apresentar o aluno aos instrumentos de gestão do SUS nos diferentes níveis de governo (normas operacionais, planos de saúde, orçamento, Plano Diretor de Regionalização - PDR, Programação Pactuada Integrada - PPI, Pacto pela Saúde e sistema de informação em saúde). Conteúdo programático: Aspectos gerais do Financiamento das políticas de saúde; As participações federal, estadual e municipal no financiamento da saúde, segundo a CF 88 e a EC 29; Composição das fontes de recursos federais para a saúde. Iniciativas para assegurar e ampliar o fluxo de recursos. Vinculação de recursos estaduais e

municipais e a indexação ao PIB dos recursos federais: a experiência com a CPMF a implementação da EC 29; As causas limitantes do financiamento da saúde no Brasil: o déficit da previdência, o ajuste macroeconômico e o superávit primário.

Bibliografia:

PIOLA, S. & VIANNA, S. Economia da Saúde: conceitos e contribuição para a gestão da saúde. (1995), Brasília:IPEA. BANCO MUNDIAL.Relatório No 36601-BR: Governança no Sistema Único de Saúde no Brasil: Melhorando a qualidade do gasto público e gestão de recursos. Brasília, 2007. CASTRO, J A; CARDOSO JR. JC. 2005. Políticas sociais no Brasil: restrições macroeconômicas ao financiamento social no âmbito federal entre 1995 e 2002. In JACCOUD, L. Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo, pp. 319-371. IPEA, Brasília-DF, 2005. COSTA, NR., 2002. Política social e ajuste macroeconômico. Cadernos Saúde Pública; 18 (suplemento), pp.13-21 Ed. Fiocruz, Rio de Janeiro-RJ, 2002. PIOLA, SF & BIASOTO, G, 2001. Financiamento do SUS nos anos 90. In: NEGRI, B. & GIOVANNI, G. Brasil Radiografia da Saúde.pp.219-232, Editora Unicamp. Campinas SP, 2001. UGÁ, MAD; MARGUES, MR. 2005. O financiamento do SUS: trajetória, contexto e estrangulamentos. In LIMA, NT; GERSCHMAN, S;EDLER, FC; SUÁREZ, JM. Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS. pp. 193-234. Ed. Fiocruz, Riode Janeiro-RJ, 2005.

GESTÃO DE CUSTOS EM SAÚDE

Ementa:

Objetivos: Ao final da disciplina, os alunos deverão ser capazes de proceder a contabilização dos custos de produção; classificar custos de produção; descrever a terminologia aplicada a custos; identificar os princípios fundamentais de contabilidade aplicados a custos. Deverão saber apropriar e calcular os custos (diretos, indiretos, fixos ou variáveis) de acordo com cada metodologia de custeio adotada. Conteúdo programático: Princípios fundamentais de contabilidade aplicados a custos. Terminologia contábil aplicada. Classificação de custos. Contabilização de custos. Departamentalização. Critérios de rateio. Custos para apuração de resultados. Metodologias de custeio: por absorção; custeio direto; custeio baseado em atividades. Ponto de equilíbrio. O uso dos protocolos médicos como alternativa para redução dos custos.

Bibliografia:

FALK, James. gestão de custos para hospitais. São Paulo: Atlas (2001).1.Ed. FALK, James. Tecnologia da informação para gestão de custos e resultado no hospital: Considerações e dicas práticas para implantação de um modelo brasileiro. São Paulo: Atlas (2008).1.Ed. CHING, Hons Yuch. Manual de custos para instituições de saúde. São Paulo: Atlas (2010).1. Ed. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas (2010). 10Ed. LAGIOIA, Umbelina. Gestão por processos: uma ferramenta para a melhoria da qualidade e do controle dos custos nos hospitais universitários. Tese de Doutorado, Recife (2006). MARTINS, Eliseu. ROCHA, Wellington. MÉTODOS DE CUSTEIO COMPARADOS: Custos e margens analisados sob diferentes perspectivas . São Paulo: Atlas (2010). 1.Ed. MAHER, Michael. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas (2001). 1 Ed. CREPALDI, Silvio. Curso Basico de Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas (2010). 5 Ed.

MACROECONOMIA

Ementa:

Objetivos: O curso apresenta o instrumental analítico da moderna teoria macroeconômica para o entendimento de questões fundamentais com que se defrontam os países em desenvolvimento. Com o intuito de oferecer ao aluno uma ampla visão analítica, serão enfatizados tanto as questões de curto quanto de longo prazo, assim como as evidências empíricas pertinentes. Conteúdo: Na primeira parte, apresentar-se-á o instrumental analítico da macroeconomia moderna que trata das flutuações cíclicas de curto prazo. Na segunda parte, detalhar-se-á o caso particular das economias em desenvolvimento. A terceira parte introduzirá o estudo das políticas econômicas de curto prazo, enfatizando os impactos macroeconômicos do déficit fiscal e das políticas de administração da taxa de câmbio. Finalmente, a quarta parte do programa descreverá algumas teorias representativas do crescimento econômico.

Bibliografia:

BLANCHARD, Oliver. 1ª Macroeconomia. São Paulo: Prentice Hall, 2004. LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. (organizadores). Manual de Macroeconomia. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2000. MANKIWI, Gregory N. Macroeconomia. 5ª Edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2004.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**Ementa:**

Objetivos: A disciplina Metodologia da Pesquisa Científica visa oferecer ao aluno os caminhos necessários para aprender a pesquisar e a sistematizar o conhecimento obtido. Deste modo, o aluno é preparado para utilização de recursos bibliográficos existentes para elaboração de projetos de pesquisa, bem como na montagem de artigos científicos. Conteúdo programático: A metodologia de pesquisa enquanto processo de aprendizagem sobre a produção do conhecimento Elementos de um projeto Avaliação das partes de um artigo científico Normas acadêmicas para redação de trabalhos científicos Comunicação dos resultados

Bibliografia:

MARCONI, Marina de ANDRADE; Lakatos, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7 Ed. Atlas. 2010. CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da; BERVIAN, Pedro A. Metodologia Científica. Pearson Education - Br. 6 Ed. 2007. CARVALHO, Maria Cecília M. Construindo o saber - Metodologia Científica. Papirus.. 22 Ed. 2010. MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar e reformar, reformar o pensamento. Bertrand Brasil. 2003.

MÉTODOS ESTATÍSTICOS E ECONOMÉTRICOS**Ementa:**

Objetivos: Introduzir o aluno aos conceitos básicos de estatística e econometria, permitindo que o mesmo esteja apto a manusear base de dados e compreender os procedimentos econométricos mais utilizados em economia da saúde. Conteúdo programático: O curso será dividido em três unidades. Na primeira unidade, faz-se uma breve revisão de conceitos básicos de estatística, técnicas de amostragem e apresentam-se os fundamentos da econometria clássica através do estudo dos problemas da estimação e da inferência no contexto de análise de regressão. A segunda unidade discute questões relativas ao relaxamento das hipóteses clássicas do modelo de regressão linear e à modelagem econométrica. Na terceira e última unidade, apresenta-se uma série de tópicos especiais em econometria incluindo o uso de variáveis dummy, cadeias de Markov.

Bibliografia:

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução a Econometria: uma abordagem moderna. Ed. Thompson, 2002.

MICROECONOMIA**Ementa:**

Objetivos: Esta disciplina tem por objetivo desenvolver os conceitos básicos da teoria microeconômica moderna necessários ao desenvolvimento do programa de economia do setor público. Conteúdo programático: A disciplina pode ser dividida em duas partes. Na primeira parte, serão desenvolvidos os conceitos clássicos de microeconomia em uma linguagem moderna: teoria do consumidor, teoria da produção e dos custos, equilíbrio parcial, equilíbrio geral e os teoremas do bem-estar social. Na segunda parte, serão estudadas as fricções de mercado que geram ineficiência: monopólio, comportamento estratégico e oligopólio, e informação.

Bibliografia:

VARIAN, H. Microeconomia: Princípios Básicos, Ed. campus, 7ª Edição, Rio de Janeiro, 2003.

MICROSSIMULAÇÃO APLICADA A SAÚDE

Ementa:

Objetivos: O objetivo do curso consiste em ensinar ao aluno o instrumental teórico e prático da microssimulação, assim como o manuseio dos microdados disponibilizados pelo IBGE. No final do curso espera-se que o aluno esteja apto a empregar tais microdados para nos modelos de microssimulação, com o intuito de simular o impacto das políticas públicas. Conteúdo programático: Manuseio de Microdados; Modelos de microssimulação; Aplicações.

Bibliografia:

VARIAN; H. Microeconomia: Princípios Básicos, Ed Campus, 7ª Edição, Rio de Janeiro, 2003. PINDYCK; R. e RUBINFELD; R. Microeconomia, 5a ed., Prentice Hall, São Paulo, 2002 BIDERMAN, C. e ARVATE; P (org), Economia do Setor Público no Brasil, Editora Campus, São Paulo, 2005

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Ementa:

Objetivos: A disciplina Políticas Públicas de Saúde tem por finalidade aproximar o aluno para uma compreensão das políticas públicas de saúde no Brasil. Será dado destaque a alguns dos principais eventos, inclusive a institucionalização do Sistema Único de Saúde. Igualmente, serão apresentados fatos em saúde pública do Estado Brasileiro com marcos históricos, que datam do século passado até os nossos dias, oferecendo ao aluno aprofundar os estudos, norteando-o para a pesquisa. Conteúdo programático: 1) Saúde pública 2) Sistema Único de Saúde 3) Políticas de Saúde 4) Política Nacional de Saúde a) Política Nacional de Assistência Farmacêutica b) Uso Racional de Medicamentos c) O Complexo Industrial da Saúde - fragilidades e possibilidades 5) Prioridades de pesquisa em saúde : uma agenda a construir

Bibliografia:

ALMEIDA, C. O Mercado privado de Serviços de Saúde no Brasil: panorama atual e tendências da assistência médica suplementar (Textos de discussão No 599). Brasília: IPEA, 1998. ARAÚJO, AÍLSON DA LUZ ANDRÉ DE , LEONARDO RÉGIS LEIRA; UETA, JULIETA MIEKO; FREITAS, OSVALDO DE. Perfil de assistência farmacêutica na atenção primária do Sistema Único de Saúde Ciência & Saúde Coletiva, 13 (Sup): 611-617,2008. MARIN, NELLY et al. (org). Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 373 p.2003. MÉDICE, AC. Economia e financiamento do setor saúde no Brasil: balanços e perspectivas do processo de descentralização. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 1994. NEGRI, B. Ações Prioritárias na atenção básica em saúde. Assistência básica de Saúde: menos doença, mais vida. In: XV CONGRESSO MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO, 1999. Rio de Janeiro. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE/UNITED NATIONS CHILDREN S FUND. Cuidados primários de saúde Alma-ATA. URSS, 6-12 de setembro de 1978. SANTOS L. Distribuição de competência no Sistema único de Saúde: o papel do Estado nas três esferas de governo no SUS. Brasília. OPS/OMS, 1994.

PROPRIEDADE INTELECTUAL E O IMPACTO NO ACESSO A MEDICAMENTOS

Ementa:

Objetivos: O curso está voltado ao estudo dos institutos do direito de propriedade intelectual, bem como dos organismos nacionais e internacionais de proteção da propriedade intelectual. Dentre a legislação serão exploradas: Constituição Federal (art. 5º - incisos XXVII c/c XXIX); Lei n.º 9279/96 (lei de propriedade industrial); Decreto n.º 4.830/2003 (licença compulsória); Lei no. 10.973/2004 (Lei de Inovação); Decreto no 5.563/2005 (Regula Lei de Inovação); Cultivares (Lei n.º 9.456/1997); Organismos geneticamente modificados (Lei n.º 8.974/1995; Decreto n.º 1.752/1995; Medida Provisória n.º 2.191-9/2001); Biodiversidade (Decreto n.º 3945/2001); Acordo sobre aspectos dos Direitos da Propriedade Intelectual relacionado ao comércio (TRIPS). Quanto ao sistema de proteção dos direitos de propriedade intelectual serão explorados: o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) e a Organização Mundial da Propriedade Industrial (OMPI-WIPO) Conteúdo programático: 1. NOÇÕES INTRODUTÓRIAS AO DIREITO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL 1.1 – Histórico da Propriedade Intelectual 1.2 – Panorama conceitual: terminologia básica, legislação e instituições 2. PROPRIEDADE INDUSTRIAL 2.1 – Lei nº 9.279/96 (lei de propriedade industrial) 2.2 – Patente: invenção, Modelo de Utilidade e certificado de adição. Pipeline. 2.3 – Licenças: Voluntárias e Compulsórias – Regulamentação e Perspectiva Nacional 2.3 – Contrafação – Crimes contra a

propriedade industrial 2.4 – Redação de Pedidos de Proteção de Propriedade Intelectual (Ato Normativo do INPI nº 127/1997) 2.5 – Concorrência desleal 3. AS PATENTES E O SETOR FARMACEUTICO. 3.1 – A propriedade industrial e a indústria farmacêutica. 3.2 – A propriedade industrial e o as pesquisas em fármacos nas universidades públicas. 3.3 – A propriedade Industrial e a Interesse Público.

Bibliografia:

INPI - <http://www.inpi.gov.br> Ao entrar nas espécies de proteção há textos disponíveis. WIPO - <http://www.wipo.int/portal/index.html.en> - Há diversos textos disponíveis. BARBOSA, Denis Borges. A propriedade intelectual no Séc. XXI. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2009. BARBOSA, d.b. LICENÇAS COMPULSÓRIAS: ABUSO, Emergência nacional e interesse público. Revista da ABPI, n. 45, mar./abr.2000. BARROS, Carla Eugênia Caldas. Manual de direito da propriedade intelectual. Aracaju: Evisati, 2007. BASSO, Maristela, POLIDO, Fabrício, RODRIGUES JR., Edson Beas. propriedade Intelectual. São Paulo: Atlas, 2007. LIMA, Luís F. Balieriro. Propriedade intelectual no direito empresariaç. Rio de Janeiro: Carien Latin, 2009. MARQUES, Marília Bernardes. Patentes farmacêuticas e acessibilidade aos medicamentos no Brasil. História, ciência e Saúde. Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 7-21, mar/jun.2000. PRONER, Carol. propriedade intelectual. Para uma outra ordem jurídica São Paulo: Cortez, 2007. REGO, Elba Cristina Lima. Políticas de regulação do mercado de medicamentos : a experiência internacional. revista do BNDES, Rio de Janeiro, v.7, n. 14, p. 367-400, dez. 2000. SANTOS, Manoel J. pereira dos. propriedade intelectual Contratos de propriedade intelectual. São Paulo: Saraiva, 2007. SILBEIRA, Nilton. estudos e pareceres de propriedade intelectual. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2008. SILVEIRA, Newton. Aplicação do acordo Trips no Brasil. revista de Direito Mercantil, Malheiros, v. 115, p. 66-74. VAZ, Isabel. Direito Econômico das Propriedades. Rio de Janeiro: Forense, 1993.

SEMINÁRIOS

Ementa:

A disciplina Seminários tem por objetivo auxiliar os alunos na definição do tema de pesquisa, construção do problema, construção da revisão bibliográfica e eleição do referencial teórico. Esta disciplina busca também ensinar ao aluno na escolha da estratégia metodológica e de análise dos dados da pesquisa.

Bibliografia:

Artigos desenvolvidos pelos: alunos do curso, professores do curso e professores convidados.

SISTEMA DE INOVAÇÃO EM SAÚDE

Ementa:

Objetivos: A disciplina visa mostrar ao aluno informações de diferentes agentes/componentes dos sistemas de inovação envolvidos com o processo de inovação em geral, e em particular inovação em saúde, que determinam acesso a medicamentos e outras tecnologias em saúde. Conteúdo programático: Cidade, divisão de trabalho e inovação; Desigualdades espaciais; Sistemas de inovação e o território; Dimensão espacial do progresso técnico; As fronteiras dos sistemas de inovação; Inovação e saúde pública; A cadeia de valor farmacêutica; Tecnologias sociais em saúde.

Bibliografia:

AZEVEDO, A. Vilas e cidades do Brasil colonial: ensaio de geografia urbana retrospectiva. Separata do Boletim de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, USP, 1956. ARTHUR, B. Increasing returns and Path Dependence In The Economy. Ann Arbor, University of Michigan Press, 1994. BECKER, B. Dinâmica Urbana na Amazônia. In CAMPOLINA DINIZ, C.; LEMOS, M.B. (Orgs). Economia e Território. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2005. p. 401-428. BELL, M.; PAVITT, K. Technological Accumulations and Industrial Growth: Contrasts Between Developed and Developing Countries. Industrial and Corporate Change, v. 2, n. 2, p. 157-210, 1993. BITOUN, J O que revelam os índices de desenvolvimento humano. In PREFEITURA DO RECIFE, Desenvolvimento Humano no Recife: Atlas Municipal. 2005. CD-Rom. Disponível em [http://www.recife.pe.gov.br/secplanejamento/pnud2006/doc/análiticos/O%20que%20revelam%20os%20%C3%8Dndices%20de%20Desenvolvimento%20Humano%20\(IDH\).pdf](http://www.recife.pe.gov.br/secplanejamento/pnud2006/doc/análiticos/O%20que%20revelam%20os%20%C3%8Dndices%20de%20Desenvolvimento%20Humano%20(IDH).pdf). BITOUN, J.; MIRANDA, L; FERNANDES, A. C.; ARAÚJO, T.B. Tipologia das cidades brasileiras. Rio de

Janeiro: Letra Capital/Observatório das Metrôlopes, Série Conjuntura Urbana, v. 2, 2009. 296 p. BITOUN, J. Tipologia das cidades brasileiras e políticas territoriais: pistas para reflexão. In J BITOUN e L MIRANDA (Orgs), Desenvolvimento e cidades no Brasil: contribuições para o debate sobre política territorial. Recife, FASE: Observatório das Metrôlopes, 2009. p. 17-44. BIELSCHOWSKY, R. pensamento econômico brasileiro 1930-1964. O ciclo ideológico do desenvolvimento . Rio de Janeiro, Contraponto, 1988. BOURDIEU, P. Acts of resistnace: Against the Tyranny of the Market. New York, New Press, 1999. ____The Left Hand and the right hand of the State. Pierre Bourdien interviewed by R. P. Droit & T. Ferenczi. Variant, v. 32, 2008. p. 3-4. BRAUDEL, F. As estruturas do cotidiano: civilização material. São Paulo, ed. Martins Fontes, 1974. CANO, W. Cuestión regional y urbanización en el desarrollo económico brasileño. estudios territoriales, v. 33, 1990. p. 13-33. COOKE, P. 2004 regional Innovation systems - an evolutionary approach . In COOKE, P; HEIDENREICH, M.; BRACZYK, H-J. Regional Innovation Systems. The role of governance in a globalized world. London, Routledge. p. 1-18. COOKE, P.; HEIDENREICH, M.;BRACZYK, H-J. (Orgs) (1198) regional Systems of Inovation. The role of governance in a globalized world. London, Routledge, 2004. CORRÊA, R.L. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2006. EDQUIST, C Systems of innovation: perspectives and challenges. In FARGERBERG, J.; MOWERY, D.; NELSON, R. (Orgs) The Oxford Handbook of Innovation. Oxford, Oxford University Press, 2005. p. 181-208. ____ Identification of Policy problems in Systems of Innovation through Diagnostic Analysis. paper presented in the Prime-Latin América Conference at Mexico City, September 24-26, 2008. ELLUL, J. (1954) The technological society. New York, Vintage Books, 1964. ETZKOWITZ, H; LEYDESDORFF, L. A Triple Helix of University-Industry-Government Relations: Introduction. Industry & Higher Education, v.12, n.4, 1998. p.197-258. FAGERBERG, J.; GODINHO, M Innovation and Catching-up. In FARGERBERG, J.; MOWERY, D.; NELSON, R. (Orgs) The Oxford Handbook of Innovation. Oxford, Oxford university Press, 2005. p. 514-542. FERNANDES, A.C. Preencher os espaços vazios. carta Capital, ed. 577, 2010. Disponível em <http://www.cartacapital.com.br/app/materia.jsp?a=2&a2=6&i=5741>. FERNANDES, A.C. Por uma revitalização da cidade : poesia, arte e política no centro da (renov)ação urbana. In VALENÇA, M.; VAZ DA COSTA, M. H. (Orgs) espaço, cultura e representação. Natal, Ed. UFRN, 2005. p. 151-168. FERNANDES, A.C.; PINHO, M.; CORTÊZ, M. Potencialidades e limites para o desenvolvimento de empresas de base tecnológica no Brasil:contribuições para uma política industrial. São Paulo, UFSCar, relatório de pesquisa, 2000. mimeo. FERNANDES, A.C.; LIMA, J. P. R. Cluster de serviços: contribuições conceituais a partir de evidências do polo médico. In SÁ, A.;CORRÊA, A.C.B. (Orgs) regionalização e análise regional: perspectivas e abordagens contemporâneas. Recife, Ed. Universitária UFPE,2006. p. 215-247. FERNANDES, A.C.; STAMFORD da SILVA, A.; CAMPELLO DE SOUZA, B. Demanda e oferta de tecnologia e conhecimento em região periférica: a interação universidade-empresa no NORdeste Brasileiro. In SUZIGAN, W; ALBUQUERQUE, E; CÁRIO, S. (orgs) Interações de Universidades e Institutos de Pesquisas com empresas no Brasil. Belo Horizonte, editora Autêntica (no prelo). FIORI, J.L. O voo da coruja: uma leitura não liberal da crise do estado desenvolvimentista. Rio de Janeiro, Ed UERJ, 1996. FREEMAN, C. Technology and economic Performance: Lessons from Japan, London, Pinter, 1987. FREEMAN, C. The National System of Innovation in historical perspective. Cambridge Journal of Economics, v. 19, 1995. p. 5-24. FREEMAN, C.; SOETE, L. The economics of industrial innovation. London, Pinter, 1997. FREIRE, P. (1968) Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e terra, 2005. FURTADO, C. (1967) Teoria e política do desenvolvimento econômico. São Paulo, Paz e Terra, 2000. IPEA/UNICAMP/IBGE Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil. Campinas, Ed. Unicamp, Coleção Pesquisas 3, 1999. GORZ, A. Division of Labour Process and Class-struggle in Modern Capitalism. Hassocks, Harvester Press, 1978. ISARD, W. Location and Space-economy. Cambridge, MIT Press and Wiley, 1956. JACOBS, J. The economy of cities. New York, random House, 1969. MARSHALL, A. (1890) Princípios de economia. Tratado Introdutório. São Paulo, Ed. Nova Cultural, Coleção Os Ecomistas, 1996. MARX, K.; ENGELS, F. (1848) A ideologia alemã. São Paulo, Boitempo Editorial, 2007. LUNDVALL, B.-A. National Systems of Innovation: Towards a Theory of Innovation and Interactive Learnig. London, Pinter Publishers, 1992. NELSON, R. National innovation systems: a comparative analysis . New York, Oxford University Press, 1993. NELSON, R.; WINTER, S An Evolutionary Theory of Economic Change. Cambridge, harvard Univeristy Press, 1982. OECD. National Innovation Systems. Paris, OECD Publications, 1997. OECD; Eurostat. Proposed Guidelines for Collecting and Interpreting Technological Innovation Data Oslo Manual. PArís OECD , 1997, 2nd edition. OCDE. New science and technology indicators. STI Review, 2001. Special Issue. OECD/WORLD BANK.

Innovation and Growth: Chasing a Moving Frontier. Paris, OECD Publications, 2009. PINHO, M. S.; CÔRTEZ, M.R.; FERNANDES, A.C. A fragilidade das empresas de base tecnológica em economias periféricas: uma interpretação baseada na experiência brasileira. Ensaio FEE, v. 1, n. 23, p. 135-162, 2002. PINHO, M.S.; FERNANDES, A.C.; CÔRTEZ, M.R. 2005 Constraints to Technology-based firms in developing countries: An assessment from the Brazilian Experience. In : Proceedings of PICMET'05 - Portland International Conference on Management of Engineering and Technology. CD. PINHO, M.S.; FERNANDES, A.C.; CÔRTEZ, M.R. Inovação e inserção de mercado nas empresas de base tecnológica brasileiras. In: Anais do XII Encontro da ALTEC. Buenos Aires, 2007. CD. PINHO, M.S.; FERNANDES, A.C.; CÔRTEZ, M.R.; PEREIRA, R.; SMOLKA, R.; CALLIGARIS, A.; SANTOS DE DEUS, A.; BARRETO, A.L. Empresas de base tecnológica. Relatório de pesquisa do projeto diretório da pesquisa privada no Brasil. São Carlos, UFSCar, 2005. mimeo. PRADO JUNIOR, S(1945) Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo, Brasiliense, 1969. PREBISH, R. O desenvolvimento econômico da América Latina e seus principais problemas . revista Brasileira de Economia, v. 3. p. 47-109, 1949. RAFFESTIN, C. 1993 Por uma geografia do poder. São Paulo, Ed. Ática, 1993. SANTOS, M. Por uma geografia nova. São Paulo, Hucitec- Edusp, 1978. ____A urbanização desigual. Petrópolis, Vozes, 1980. ____Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Editora Record. 2000. ____ (1994) Técnica , espaço , tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo, Edusp, 2008. SCHUMPETER, J. (1912) Teoria do desenvolvimento econômico : uma investigação sobre lucros , capital , crédito, juros e o ciclo econômico. São Paulo, Abril Cultural, Coleção Os economistas, 1982. SMITH, A. (1776) A riqueza das nações. Martins Fontes, 2003. STORPER, M.; VENABLES, A. O burburinho : a força econômica da cidade. In Campolina DINIZ, C e Lemos , M B (orgs) Economia e Território. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2005. p.21-56. SUZIGAN, W; ALBUQUERQUE, E. The underestimated role of universities for development: notes on the historical roots of the Brazilian system of innovation. In: XV World Economic History Congress, Session: Science, technology and Economic History. Utrecht, The Netherlands, 2009. CD. TAVARES, M.C. Império, território e dinheiro. In FIORI, J. L. ; TAVARES, M.C. (orgs) Estados e moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis, Vozes, 1999. p. 449-487. VERSPAGEN, B. Innovation and economic growth. In FARGERBERG, J; MOWERY, D; NELSON, R (Orgs) The Oxford Handbook of Innovations. Oxford, Oxford University Press, 2005. p. 487-513. UN-HABITAT. State of the worlds Cities. Harmonious Cities 2008/2009. London, Earthscan, 2009.

TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO E ECONOMIA DA SAÚDE I

Ementa:

O objetivo do curso é analisar as questões relevantes no setor de saúde sob a perspectiva econômica. O curso está dividido em três partes. A primeira parte apresenta os elementos fundamentais da teoria econômica para analisar o mercado de serviços de saúde e inclui o estudo de tópicos como a produção de serviços de saúde, risco moral. A segunda parte trata da questão da saúde pública, do mercado de seguros de saúde e da tecnologia. Finalmente, a terceira parte aborda o estudo das instituições que atuam no mercado de serviços de saúde. Nesta disciplina dar-se-á preferência à participação de especialistas da área como convidados.

Bibliografia:

A ser definida pelo Professor

TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO E ECONOMIA DA SAÚDE II

Ementa:

O objetivo do curso é analisar as questões relevantes no setor de saúde sob a perspectiva econômica. O curso está dividido em três partes. A primeira parte apresenta os elementos fundamentais da teoria econômica para analisar o mercado de serviços de saúde e inclui o estudo de tópicos como a produção de serviços de saúde, risco moral. A segunda parte trata da questão da saúde pública, do mercado de seguros de saúde e da tecnologia. Finalmente, a terceira parte aborda o estudo das instituições que atuam no mercado de serviços de saúde. Nesta disciplina dar-se-á preferência à participação de especialistas da área como convidados.

Bibliografia:

A Ser definida pelo Professor